



IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PÚBLICA EM CRIANÇA DO ENSINO INFANTIL E JUVENIL EM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA

IMPACT OF PUBLIC-SCHOOL FEEDING ON CHILD AND YOUTH EDUCATION IN LOW-INCOME FAMILIES

IMPACTO DE LA ALIMENTACIÓN EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS EN LA EDUCACIÓN DE NIÑOS Y JÓVENES EN FAMILIAS DE BAJOS INGRESOS

Aline Anara Queiroz de Moraes¹, Jucelia Araujo Alves¹, Italo Francalino Braz dos Santos¹, Andrea Ferreira Gomes¹

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2503>

PUBLICADO: 12/2022

RESUMO

Este presente trabalho tem por objetivo promover uma reflexão sobre uma alimentação escolar saudável no Brasil, apresentando a importância do nutricionista no âmbito escolar, demonstrando como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) funciona no que diz respeito a Educação Nutricional e Alimentar (EAN) em alunos de escolas públicas para garantia de aporte de nutrientes indispensáveis em sua trajetória educacional, que promovem uma qualidade de vida melhor, relatando também a importância da garantia de segurança alimentar e nutricional em alunos de famílias de baixa renda que contém uma maior probabilidade em adquirir alguma deficiência nutricional por conta da falta de acessibilidade em alimentos ricos em nutrientes que são indispensáveis no seu atual ciclo de vida, e o profissional de nutrição é o único habilitado para aplicação dessa alimentação de forma correta, que de fato irá contribuir para o desenvolvimento psicomotor e aprendizado educacional dessas crianças e adolescentes de escolas públicas. Sendo assim, a alimentação escolar tem papel de grande importância na vida de nossas crianças, não somente em sua trajetória educacional, mas também em sua qualidade de vida futura, pois o conhecimento adquirido será levado para o seu lar, conscientizando a família da importância de uma alimentação adequada e seus benefícios. A metodologia usada foi por uma pesquisa qualitativa exploratória dos anos de 2014 a 2022, sendo excluídos os anos fora a essas datas, como também fora do idioma português. As fontes de pesquisa se deram pelo Google Acadêmico, Scielo e revistas voltados à área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação escolar. Família de baixa renda. Deficiência nutricional.

ABSTRACT

This work aims to promote a reflection on healthy school eating in Brazil, presenting the importance of the nutritionist in the school environment, demonstrating how the National School Feeding Program (PNAE) works with regard to Nutritional and Food Education (ANE) in public school students to guarantee the intake of nutrients indispensable in their educational trajectory, that promote a better quality of life, also reporting the importance of ensuring food and nutritional security in students from low-income families who are more likely to acquire some nutritional deficiency due to the lack of accessibility in nutrient-rich foods that are indispensable in their current life cycle, and the nutrition professional is the only one qualified to apply this food correctly, that will in fact contribute to the psychomotor development and educational learning of these children and adolescents from public schools. Thus, school feeding plays a role of great importance in the lives of our children, not only in their educational trajectory, but also in their future quality of life, because the knowledge acquired will be taken to their home, making the family aware of the importance of adequate nutrition and its benefits. The methodology used was by exploratory qualitative research from 2014 to 2022, being excluded the years outside these dates, as well as outside the Portuguese. The sources of research

¹ Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PÚBLICA EM CRIANÇA DO ENSINO INFANTIL E JUVENIL EM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA
Aline Anara Queiroz de Moraes, Jucelia Araujo Alves, Italo Francalino Braz dos Santos, Andrea Ferreira Gomes

were given, by Google Scholar, Scielo and magazines focused on health. The key words "School feeding, low-income family, nutritional deficiency".

KEYWORDS: School feeding. Low-income family. Nutritional deficiency.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo promover una reflexión sobre la alimentación escolar saludable en Brasil, presentando la importancia del nutricionista en el ambiente escolar, demostrando cómo el Programa Nacional de Alimentación Escolar (PNAE) trabaja con respecto a la Educación Nutricional y Alimentaria (ANE) en estudiantes de escuelas públicas para garantizar la ingesta de nutrientes indispensables en su trayectoria educativa, que promuevan una mejor calidad de vida, informando también la importancia de garantizar la seguridad alimentaria y nutricional en los estudiantes de familias de bajos ingresos que tienen más probabilidades de adquirir alguna deficiencia nutricional debido a la falta de accesibilidad en alimentos ricos en nutrientes que son indispensables en su ciclo de vida actual, y el profesional de la nutrición es el único calificado para aplicar este alimento correctamente. De hecho, eso contribuirá al desarrollo psicomotor y al aprendizaje educativo de estos niños y adolescentes de las escuelas públicas. Así, la alimentación escolar juega un papel importante en la vida de nuestros hijos, no solo en su trayectoria educativa, sino también en su futura calidad de vida, pues los conocimientos adquiridos serán llevados a su hogar, concienciando a la familia de la importancia de una nutrición adecuada y sus beneficios. La metodología utilizada fue por una investigación cualitativa exploratoria de 2014 a 2022, quedando excluidos los años fuera de estas fechas, así como fuera del portugués. Las fuentes de investigación se basaron en Google Scholar, Scielo y revistas centradas en la salud.

PALABRAS CLAVE: Alimentación escolar. Familia de bajos ingresos. Deficiencia nutricional.

INTRODUÇÃO

A alimentação é de suma importância para o desenvolvimento intelectual e físico de todas as pessoas. Enfatizando a criação de hábitos alimentares saudáveis na fase de desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois é a fase em que se necessita de um aporte maior de nutrientes, sendo necessário consumir uma alimentação adequada e saudável com todos os nutrientes necessários ao desenvolvimento (ALVES; CUNHA, 2020).

O período da infância e adolescência é caracterizado pelo crescimento físico e desenvolvimento rápido, ganho de massa muscular e óssea, acarretando aumento da necessidade de nutrientes. Os benefícios da alimentação saudável são sinônimos de mais saúde e qualidade de vida, diminuição do risco de doenças com o aumento da imunidade, aumento da energia e redução do cansaço físico e mental (BRASIL, 2013).

Para muitas crianças e adolescentes a palavra saúde não está integrada a hábitos alimentares saudáveis, e a prática da EAN ainda se restringe a imposições a velhos hábitos alimentares. A escola exerce influência na formação cognitiva e humana, por isso se torna um lugar ideal para incentivar ações em EAN para a promoção da alimentação saudável e da saúde, de forma que contribuía para a formação de hábitos alimentares de crianças e adolescentes. (CAMOZZI, 2017)

A Lei nº 11.947/2009 – PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar. Diz:

Art. 4º O Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE tem por objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PÚBLICA EM CRIANÇA DO ENSINO INFANTIL E JUVENIL EM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA
Aline Anara Queiroz de Moraes, Jucelia Araujo Alves, Italo Francalino Braz dos Santos, Andrea Ferreira Gomes

aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricionais e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2009).

A merenda escolar tem como base garantir a segurança alimentar e nutricional aos estudantes e, nos últimos anos, tem-se priorizado a utilização de alimentos frescos e “*in natura*”, com a inclusão de pelo menos uma porção de hortaliças e frutas por dia, e ainda, a redução do uso de processados, respeitando a cultura da cidade ou estado, a vocação agrícola da região, com enfoque na agricultura familiar, para a promoção do desenvolvimento da economia local. (DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - DAESC; CENTRO DE SERVIÇOS DE NUTRIÇÃO - CENUT, 2019) (SOUZA; COSTA, 2021).

O objetivo geral deste estudo busca relatar a importância da inclusão do nutricionista em cada escola pública para atender os princípios e as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a fim de garantir uma alimentação nutricionalmente adequada, visto que as famílias de baixa renda, muitas das vezes não se alimentam corretamente, indo para as escolas apenas pela procura de uma refeição nutritiva, e com intervenções educativas para a formação de hábitos alimentares saudáveis, promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 BENEFÍCIOS DA NUTRIÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

No Brasil, o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) foi criado em 1955, com intuito de garantir alimentação escolar dos alunos em escolas públicas e filantrópicas. O programa iniciou vários métodos planejando a sua ressignificação, restaurando os objetivos precípuos como a inclusão necessária do nutricionista, com finalidade de atender às necessidades nutricionais dos alunos durante o período escolar, promovendo o desenvolvimento, o aprendizado e o desempenho dos alunos e promover o conhecimento de hábitos saudáveis (FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO, 2009).

No PNAE, o papel do nutricionista merece destaque, uma vez que: “Art. 14 [...] § 1º

Art. 14 [...] § 1º Compete ao nutricionista responsável-técnico pelo Programa, e aos demais nutricionistas lotados no setor de alimentação escolar, coordenar o diagnóstico e o monitoramento do estado nutricional dos estudantes, planejar o cardápio da alimentação escolar de acordo com a cultura alimentar, o perfil epidemiológico da população atendida e a vocação agrícola da região, acompanhando desde a aquisição dos gêneros alimentícios até a produção e distribuição da alimentação, bem como propor e realizar ações de educação alimentar e nutricional nas escolas. (JOSÉ HENRIQUE PAIM FERNANDES, 2017).

É possível afirmar que o nutricionista é um agente do campo educacional, além da saúde, que pode e deve desenvolver ações conjuntas e interdisciplinares com outros sujeitos da escola para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PÚBLICA EM CRIANÇA DO ENSINO INFANTIL E JUVENIL EM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA
Aline Anara Queiroz de Moraes, Jucélia Araújo Alves, Italo Francalino Braz dos Santos, Andrea Ferreira Gomes

que o trabalho com alimentação seja positivo, pois pensar em nutrição não é apenas um prato bem-feito, mas todo um cuidado com os valores nutricionais (ANTERO, 2020).

A alimentação oferecida nas escolas é primordial ao desenvolvimento psicofísico do aluno, favorecendo em todos os aspectos: físico motor, intelectual, afetivo, emocional, econômico e social. Esses aspectos de bem-estar contribuem para que os alunos tenham condições satisfatórias para aprender, pois existe um número considerável de estudantes que precisam dessa alimentação escolar, para complementar nutricionalmente sua refeição principal. (FONSECA; CARLOS, 2016).

O profissional nutricionista no âmbito escolar é essencial para desenvolver um espaço educacional e incentivar a integração de temas relacionados à nutrição, explicando o impacto da alimentação está ligado a saúde no nosso corpo, e construir novos conhecimento em relação a alimentação, mas para criar um espaço educacional e incentivar a integração de temas relacionados à nutrição (FARIA; RODRIGUES; FERREIRA, 2021).

Há diversos estudos aprovados que os cardápios com padrões nutricionais e as avaliações frequentes estão entre os pré-requisitos para os níveis de satisfação de qualidade, na elaboração e realização do cardápio adequado, depende de vários fatores, como a atuação de profissionais suficientes (neste caso nutricionistas) e a disponibilidade de recursos financeiros. Há um estudo mostra que em algumas instituições escolares, onde os cardápios eram elaborados sem profissional nutricionista, observou-se que mais de 25% das refeições eram doces, sendo que a maioria das unidades serviam mais de 70% da quantidade recomendada (FONSECA, 2015).

A adaptação dos hábitos alimentares e de características do estilo de vida se iniciam na infância, são estabilizadas na adolescência e, repetidamente, mantidas na idade adulta (PIASETZKI; BOFF, 2018).

A utilização integral dos alimentos na escola é uma maneira de promover a qualidade na alimentação e tem também como consequência a diminuição do lixo (GOMES; TEIXEIRA, 2017).

1.2 A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA A PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM ESCOLARES

A educação alimentar e nutricional é vista como uma estratégia para promoção de hábitos alimentares saudáveis e acredita-se que a escola seja um espaço apropriado para desenvolver essas ações (RAMOS; SANTOS; REIS, 2013).

O Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) está previsto entre os direitos sociais da Constituição, desde a aprovação da Emenda Constitucional n.º 64, em fevereiro de 2010, sendo introduzido no art. 6º CR/88. A instituição da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) – Lei n.º 11.346/2006 e regulamentada pelo decreto 7.272/2010 – representa um marco fundamental na luta nacional contra a fome, pois através dela criou-se o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) que busca promover condições para a formulação da Política e do Plano Nacional nesta área de Segurança Alimentar, desenvolvendo diretrizes, metas, captando recursos e fomentando instrumentos de avaliação e monitoramento, compostos de ações e programas integrados envolvendo diferentes setores de governo e a sociedade, na busca pela alimentação suficiente e de qualidade para todos brasileiros (LISBOA, 2013, p. 1).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PÚBLICA EM CRIANÇA DO ENSINO INFANTIL E JUVENIL EM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA
Aline Anara Queiroz de Moraes, Jucelia Araujo Alves, Italo Francalino Braz dos Santos, Andrea Ferreira Gomes

De acordo com Pontes; Rolim e Tamasia (2016), a educação alimentar escolar e nutricional tem por finalidade contribuir para a promoção e a amparo da saúde, através de uma alimentação adequada e saudável, desempenhando seu crescimento e desenvolvimento humano conforme as políticas públicas em alimentação e nutrição, cooperando de maneira significativa no controle do avanço da prevalência das doenças crônico-degenerativas.

Segundo Zaro (2018), o custo e o benefício de reduzir as Perdas e Desperdícios de Alimentos são fundamentais para a compreensão dos seus impactos na Segurança Alimentar e Nutricional e na identificação de quem são os ganhadores e perdedores, diante de intervenções políticas adequadas. Além do mais, o próprio Ministério da Saúde acrescenta que a promoção da saúde consiste num conjunto de estratégias focadas na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e coletividades. Pode se consolidar por meio de políticas, estratégias, ações e intervenções no meio com objetivo de atuar sobre os condicionantes e determinantes sociais de saúde, de forma intersetorial e com participação popular, favorecendo escolhas saudáveis por parte dos alunos. As ações de promoção da saúde são potencializadas por meio da articulação dos diferentes setores da saúde, além da articulação com outros setores. Essas articulações promovem a efetividade e sustentabilidade das ações ao longo do tempo, melhorando as condições de saúde das populações e dos territórios

A escola é um ambiente propício para a disseminação de informações sistematizadas sobre alimentação saudável que possam estimular a construção do senso crítico dos alunos sobre o consumo de alimentos industrializados que são impostos pela mídia (CARARA, 2016)

A reeducação alimentar quando mais cedo for iniciada, maior será a probabilidade de influenciar na formação dos bons hábitos e despertar uma consciência crítica acerca dos alimentos, visto que as práticas e os costumes alimentares são estabelecidos durante a infância (PEREIRA; ANGELIS-PEREIRA, 2015).

Para muitas crianças e adolescentes a palavra saúde não está associada a hábitos alimentares saudáveis, e a prática da EAN ainda se restringe a imposições a velhos hábitos alimentares. A escola exerce influência na formação cognitiva e humana, por isso se torna um lugar ideal para incentivar ações em EAN, alinhando a qualidade de vida e promovendo a alimentação saudável, de forma que contribuirá para a formação de bons hábitos alimentares em crianças e adolescentes (CAMOZZI; MONEGO; MENEZES; SILVA, 2015).

Os conhecimentos sobre nutrição são abstratos para os escolares, Por isso a importância da inclusão da EAN neste ambiente, para que se tenham resultados positivos recomenda-se que nas atividades envolvem o preparo de alimentos, oficinas culinárias e entre outras, pois promovem às crianças a praticar e fortalecer seu conhecimento sobre alimentação e nutrição de uma forma mais atrativa, é deve-se ressaltar a necessidade de envolver todo os indivíduos presente na vida do aluno, sendo os pais e professores, etc. sendo assim está potencializando conhecimento e a conscientização na sociedade, adquirir hábitos saudáveis (SOUZA, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PÚBLICA EM CRIANÇA DO ENSINO INFANTIL E JUVENIL EM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA
Aline Anara Queiroz de Moraes, Jucelia Araujo Alves, Italo Francalino Braz dos Santos, Andrea Ferreira Gomes

1.3 FATOR SOCIOECONÔMICO DE FAMÍLIAS EM RISCO NUTRICIONAL

A alimentação escolar, ao ser instituída em meio a políticas de alimentação e nutrição como uma ação para minimizar a desnutrição, foi reduzida, por muito tempo, a uma ação assistencial focalizada para grupos vulneráveis socialmente, traduzidos, no senso comum, como uma comida para alunos pobres e necessitados. Todavia, sua instituição como um direito de todos os escolares, fruto de lutas e movimentos sociais redundaram em sua implementação como uma estratégia de segurança alimentar e nutricional fundamentada no DHAA. (SILVA; AMPARO-SANTOS; SOARES)

As famílias de baixa renda, devido à falta de trabalho na atualidade, tendem a ter problemas ao fazer as compras de alimento básico, pois estes vêm sofrendo uma alta no seu preço, impossibilitando o consumo de alimentos que seriam fundamentais para suas necessidades nutricionais, a falta de poder aquisitivo faz com que essas famílias recorram a alimentos industrializados de baixo preço e por conseguinte de baixo ou até mesmo sem valor nutricional, crescendo assim a doenças recorrentes desses alimentos, como obesidade, diabetes, hipertensão, entre outros, fazendo do mercado de alimentos processados e ultra processados a base de sua nutrição (SAWAYA; PELIANO; ALBUQUERQUE; DOMENE, 2019).

Para que se garanta o uso adequado dos recursos, é necessária uma gestão municipal de qualidade e com transparência na compra dos produtos essenciais para a produção das refeições e, principalmente, aqueles originados da agricultura familiar. Também é preciso haver o envolvimento dos atores escolares, sendo eles, os alunos, proporcionando um nutrimento orgânico e a conscientização de uma boa alimentação dos alunos, fazendo com que eles adquiram hábitos saudáveis e, assim, melhorem seu rendimento escolar (GABRIEL *et al.*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se deu por uma pesquisa qualitativa exploratória, onde informações são coletadas para estratégias que resultaram em um objetivo proposto, que é fundamentar a importância do profissional nutricionista no âmbito escolar público.

Os artigos científicos pesquisados estavam entre os anos de 2014 e 2022, e quando compilados demonstraram atender nosso objetivo que foi relatar a importância de uma alimentação saudável e equilibrada na fase de crescimento e desenvolvimento educacional das crianças e adolescentes de famílias de baixa renda acompanhados por um profissional nutricionista.

De acordo com Ferreira; Alves; Mello (2018), o programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) uma das políticas públicas mais reverenciáveis do país e da América Latina no combate à fome e à desnutrição, onde amplia a promoção da saúde nas escolas. Desta forma, Tedardl e Marin (2021) também asseguram que a alimentação pode interferir em vários fatores da vida e uma delas é na aprendizagem escolar na adolescência e também futuramente no ensino superior.

Sendo assim, autores afirmam que as políticas públicas em alimentação e nutrição no Brasil para a promoção da saúde instituiu ações educativas em prol de novos hábitos alimentares e da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PÚBLICA EM CRIANÇA DO ENSINO INFANTIL E JUVENIL EM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA
Aline Anara Queiroz de Moraes, Jucelia Araujo Alves, Italo Francalino Braz dos Santos, Andrea Ferreira Gomes

saúde (ARQUE; FERREIRA; FIGUEIREDO, 2021). Ainda em continuidade, se assegura que no âmbito do PNAE, a EAN representa o conjunto de ações formativas, de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que objetiva estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo (SILVA; MONEGO; SOUSA; ALMEIDA, 2018).

De acordo com estudos, a alimentação escolar, ao ser instituída em meio a políticas de alimentação e nutrição como uma ação para minimizar a desnutrição, foi reduzida, por muito tempo, a uma ação assistencial focalizada para grupos vulneráveis socialmente, traduzidos, no senso comum, como uma comida para alunos pobres e necessitados. Entretanto, sua instituição como um direito de todos os escolares, fruto de lutas e movimentos sociais redundaram em sua implementação como uma estratégia de segurança alimentar e nutricional fundamentada no DHAA (SILVA; AMPARO-SANTOS; SOARES, 2018).

Desta forma quando Pedraza; Melo; Araujo; Silva (2017) afirmam que é preciso reforçar que aceitação e adesão à alimentação escolar são questões relacionadas. Nesse sentido, destaca-se a importância de adequar a alimentação apresentada nas escolas aos costumes alimentares e tradições culturais dos alunos, de elaborar preparações saborosas e atrativas, bem como das ações de educação nutricional que são imprescindíveis à promoção de opções alimentares saudáveis.

Afirma-se que em uma região pobre como o Nordeste brasileiro, a oferta de uma alimentação no ambiente escolar acaba por atrair as crianças e a ocasionar, no longo prazo, uma dinâmica de desenvolvimento de mercados locais e regionais (GOMES; NUNES; RODRIGUES; RAMALHO, 2021).

Novamente, estudos ressaltam a importância da merenda escolar para famílias de baixa renda, é fator de humanização mais valoroso, tanto por razões biológicas evidentes, mas também por envolver aspectos sociais, psicológicos e econômicos fundamentais na dinâmica da evolução das sociedades. Defende a busca para uma merenda escolar humanizada é garantir aos alunos não somente o mínimo de refeições diárias, mas uma expectativa de vida mais longa, com qualidade e imunidade a doenças, a estrutura da alimentação escolar, está desenvolvendo nas últimas décadas, mas ainda carecem de recursos, fiscalização e colaboradores adequados para tornar possível uma qualidade eficiente na alimentação servida (ARQUE; FERREIRA; FIGUEIREDO, 2021).

Deste modo, Vigisan (2021) afirma que o desemprego é outro determinante central da condição de vulnerabilidade social e da vida das famílias. A exemplo do nível de renda, sua manifestação tem ocorrido de forma bastante discrepante no interior das macrorregiões. Onde Sanches,(2022) enfatiza a importância da promoção da saúde deve ser inserida desde a infância, permanecendo até a idade adulta de maneira gradativa.

Sendo assim, quando se pensa em EAN se pensa em maneiras eficazes de ensinar e passar as informações, e com isso Honório e Batista (2015) também afirmam que é necessário formar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PÚBLICA EM CRIANÇA DO ENSINO INFANTIL E JUVENIL EM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA
Aline Anara Queiroz de Moraes, Jucelia Araujo Alves, Italo Francalino Braz dos Santos, Andrea Ferreira Gomes

profissionais preparados para atender a demanda de Alimentação Escolar - AE, reconhecendo a pertinência e a importância da Educação Permanente nessa formação. Sendo uma ferramenta na formação ou capacitação dos profissionais, a Educação Permanente traz como contribuição a organização estratégica do processo de trabalho, a melhoria das relações profissionais entre agentes escolares, o estímulo à reflexão sobre a prática e as mudanças necessárias.

Com o presente trabalho podemos concluir a importância do profissional nutricionista no âmbito escolar, por ser responsável pela segurança alimentar e nutricional de crianças e adolescentes em sua fase de crescimento e desenvolvimento psicomotor.

Somente o nutricionista pode ofertar de forma correta os nutrientes necessários em cada ciclo de vida, sendo nas escolas um aporte necessário para melhor rendimento educacional do aluno, como também a prevenção de riscos nutricionais que podem ocorrer pela falta de nutrientes que não consomem em casa devido a condições financeiras das famílias de baixa renda.

Sendo assim, a alimentação escolar tem papel de grande importância na vida de nossas crianças, não somente em sua trajetória educacional e familiar, mas também em sua qualidade de vida futura.

Podemos afirmar que o nutricionista com seus conhecimentos adquiridos sobre as ciências da nutrição e alimentação no âmbito escolar, tem papel importante na garantia de refeições que serão devidamente ofertadas para promover qualidade de vida e garantir a segurança nutricional e alimentar de nossas crianças em seu âmbito educacional

REFERÊNCIAS

ALVES, G. M.; CUNHA, T. A importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 10, n. 27, p. 46-62, fev. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.25242/8876102720201966>

ANTERO, K. F. **Nutricionista**: seu papel no âmbito escolar. In: **Anais...** do 7 CONAPESC, 2020 https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV177_MD1_ID_1180_TB724_28062022135501.pdf

ARQUE, R. G.; FERREIRA, J. C.; FIGUEIREDO, R. S. A importância nutricional da merenda escolar para a comunidade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21852>

BRASIL. **Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013**. Brasília: FNDE, 2013. <https://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/4620-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-26.-de-17-de-junho-de-2013>

CAMOZZI, A. B. Q. *et al.* Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia?. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 32-7, 2015. SciELO: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n1/1414-462X-cadsc-23-01-00032.pdf>

CARARA, S. D. EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE. **Dia a dia educação**, 2016. http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_qui_unioeste_silvanadefatimacarara.pdf



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PÚBLICA EM CRIANÇA DO ENSINO INFANTIL E JUVENIL EM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA
Aline Anara Queiroz de Moraes, Jucélia Araújo Alves, Italo Francalino Braz dos Santos, Andrea Ferreira Gomes

DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – DAESC. CENTRO DE SERVIÇOS DE NUTRIÇÃO - CENUT. **Caderno de receitas**. São Paulo: Governo de São Paulo, 2019. <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2019/09/cartilha-de-receitas-2019-actualizado-em-28-08-2019.pdf>

FARIA, M. G.; RODRIGUES, G. M.; FERREIRA, K. D. Ação do nutricionista no programa de alimentação escolar. Fonte: **Revista Liberum Accessum**, 2021. <http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/114>

FERNANDES, José Henrique Paim. **Resolução/CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009**. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2017. <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3341-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-38-de-16-de-julho-de-2009>

FERREIRA, H. G.; ALVES, R. G.; MELLO, S. C. O programa nacional de alimentação escolar (pnae): alimentação e aprendizagem. **Revista de seção judiciária do Rio de Janeiro**, 2018. <https://doi.org/10.30749/2177-8337.v2n44p90-113>

FONSECA, A. N. Merenda Escolar: um Estudo Exploratório sobre a Implementação do Programa Nacional Alimentação na Escola. In: **III congresso nacional de educação**, PNAE - Unidade Integrada Padre Newton Pereira em São Luís, EDUCARE, PUC, 2015.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO. **Histórico**. Brasília: Programa Nacional de Alimentação escolar, 2009. <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-sobre-o-programa/pnae-historico>

GABRIEL, C. G.; CALVO, M. C.; VASCONCELOS, F. D.; LACERDA, J. T.; FREITAS, S. F.; SCHMITZ, B. Avaliação da gestão municipal do Programa Nacional de Alimentação Escolar nos maiores municípios de Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, n. 9, set. 2014. SciELO: <https://www.scielo.br/j/csp/a/WB6VWPhFXKGicV78htXxW9S/?lang=pt>

GOMES, L. D.; NUNES, M.; RODRIGUES, F. L.; RAMALHO, S. IMPACTOS DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE) SOBRE AS ESCOLAS PÚBLICAS NO NORDESTE BRASILEIRO. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v. 52, n. 2, p. 103-120, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/viewFile/1213/886#:~:text=Al%C3%A9m%20de%20ajudar%20no%20escoamento,nutri%C3%A7%C3%A3o%20segura%20e%20de%20qualidade>.

HONÓRIO, A. R.; BATISTA, S. H. Percepções e demandas de nutricionistas da alimentação escolar sobre sua formação. **Trab. educ. saúde**, v. 13, n. 2, ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/rmGfwM7ZfwXmnQQZCDQ4yYH/abstract/?lang=pt>

LISBOA, R. C. DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA. **Revista Eletrônica de Direito do Centro Universitário Newton Paiva**, 2013. <https://revistas.newtonpaiva.br/redcunp/d21-39/>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável**. Brasília: Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), s.d. <https://aps.saude.gov.br/ape/promocaosaude>

PEDRAZA, D. F.; MELO, N.; ARAUJO, E.; SILVA, F. O programa nacional de alimentação escolar em escolas públicas municipais. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, 2017. <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6007>

PEREIRA, T.; PEREIRA, R. C.; ANGELIS-PEREIRA, M. C. Influência de intervenções educativas no conhecimento sobre alimentação e nutrição de adolescentes de uma escola pública. **Ciênc. saúde colet.**, v. 22, n. 2, fev. 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017222.16582015



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PÚBLICA EM CRIANÇA DO ENSINO INFANTIL E JUVENIL EM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA
Aline Anara Queiroz de Moraes, Jucelia Araujo Alves, Italo Francalino Braz dos Santos, Andrea Ferreira Gomes

PIASETZKI, C. T.; BOFF, E. T. EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E A FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA. 2018. **Pensamento Complexo e Transdisciplinar: desafios educacionais**, v. 33, n. 106, 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2018.106.318-338>

PONTES, A. D.; ROLIM, H. J.; TAMASIA, G. **A importância da educação alimentar e nutricional na prevenção da obesidade em escolares**. São Paulo: Portal Unisepe, 2016. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/032_importancia_educacao_alimentar_nutricional.pdf

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI Nº 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009**. Brasília: Planalto, 2009. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm

RAMOS, F. P.; SANTOS, L. A.; REIS, A. B. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n. 11, nov. 2013. <https://www.scielo.br/j/csp/a/YXdL5MRGSTSFZsrKJV3FxcT/?lang=pt>

SANCHES, W. S. EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN) NAS ESCOLAS: RELEVÂNCIA E LIMITAÇÕES. **Núcleo do Conhecimento**, 09 set. 2022. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/nutricao/educacao-alimentar>

SAWAYA, A. L.; PELIANO, A. M.; ALBUQUERQUE, M. P.; DOMENE, S. M. A família e o direito humano à alimentação adequada e saudável. **Estud. av.** v. 33, n. 97, sep./dec. 2019. doi:10.1590/s0103-4014.2019.3397.020

SILVA, E. O.; AMPARO-SANTOS, L.; SOARES, M. D. Alimentação escolar e constituição de identidades dos escolares: da merenda para pobres ao direito à alimentação. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gdwmZwGHLwkPhX6wKBXk44B/abstract/?lang=pt>

SOUZA, G. N. **EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE UM MUNICÍPIO DO RECÔNCAVO DA BAHIA**. 2019. TCC (Graduação) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, BA, 2019. <http://famamportal.com.br:8082/jspui/handle/123456789/1704>

TEDARDI, A. d.; MARIN, T. A importância da alimentação adequada na adolescência e o desenvolvimento escolar: uma revisão bibliográfica. **Revista Terra e Cultura**, 2021. <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/2452>

VIGISAN. Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. **Blog Olhe para a fome**, 2021.

ZARO, M. **Desperdício de alimentos: velhos hábitos, novos desafios**. Caxias do Sul: EDUCS, 2018. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/e-book-desperdicio-de-alimentos-velhos-habitos.pdf>.